



# TRAGÉDIA EM SANTOS

## PF investiga ausência de agentes no voo

Secretário de Segurança do Estado afirma que Polícia Federal abriu inquérito para averiguar o motivo de policiais não estarem no avião

DA REDAÇÃO

O presidente Eduardo Campos deveria estar acompanhado de dois agentes da Polícia Federal. Os policiais não embarcaram com o candidato na aeronave que o levaria a Guarujá na manhã de ontem. As informações são do secretário de Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella Vieira, durante entrevista coletiva realizada na Prefeitura de Santos. O secretário não soube explicar a razão pela qual Campos viajou sem sua escolta.

Diante do fato, a Polícia Federal instaurou inquérito para investigar a falta de escolta do candidato.

“A informação que recebemos a respeito deles (os agentes) não terem embarcado na aeronave levou a Polícia Federal, por cautela, a instaurar esse inquérito”, explica o secretário de Segurança do Estado, sob cuja pasta está a responsabilidade pelas investigações em relação ao acidente.

A Polícia Civil, inclusive, já instaurou outro inquérito para apurar eventual crime de homicídio culposo – quando não há intenção de matar.

### Luto oficial

**Em declaração à imprensa no Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff lamentou a morte do candidato Eduardo Campos (PSB) e prestou condolências às famílias das outras vítimas do acidente. “Eu quero dizer que hoje o Brasil está de luto e sentido com uma morte que tirou a vida de um jovem político promissor”, disse a presidente, decretando luto oficial de três dias**

Segundo Grella, a equipe técnica de perícia da Polícia Civil só teria acesso ao local do acidente após a liberação da Aeronáutica, incumbida de descobrir as causas da queda da aeronave. A investigação da Polícia Civil também depende do laudo da Aeronáutica, que deve demorar, segundo Grella, até 30 dias para ser concluído.

“A partir do laudo das causas do acidente feito pela Aeronáutica, nós teremos elementos técnicos mais precisos para apu-

### Laudo



FOTOS ALBERTO MARQUES

**“A partir do laudo das causas do acidente feito pela Aeronáutica, nós teremos elementos técnicos mais precisos para apurar eventual homicídio culposo. Nós precisamos desse estudo técnico (da Aeronáutica)”**

Fernando Grella, secretário de Segurança do Estado

rar eventual homicídio culposo. Nós precisamos desse estudo técnico (da Aeronáutica)”, ressalta o secretário.

### IML

A equipe do Instituto Médico Legal (IML) de Santos ganhou reforço de profissio-

nais de São Paulo para atuar na área devastada pela queda da aeronave.

Partes dos corpos das vítimas do acidente estavam espalhadas por 16 pontos da área, segundo informações repassadas ao prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, que falou com *A Tribuna* ontem.

Fernando Grella explicou também como estava sendo realizado o trabalho de resgate dos cadáveres. “O local está com partes de corpos espalhados, então é um trabalho que tem que ser feito com muito cuidado e cautela, que é o acondicionamento desses pedaços em sacos”.

Os corpos foram levados para São Paulo para a realização dos exames necroscópicos e identificação. O secretário de Segurança afirma que será necessária a realização de exames de DNA para o reconhecimento das vítimas. As coletas de sangue de familiares já haviam sido requisitadas, para serem confrontadas com as partes dos corpos encontradas nos escombros.

### Coligação não se pronuncia

“Não vamos desistir do Brasil”. Foi com essa frase de Eduardo Campos (PSB) citada na véspera do acidente que o secretário-geral da direção nacional do PSB, Carlos Siqueira, abriu o pronunciamento oficial da coligação Unidos pelo Brasil.

No entanto, não houve um posicionamento oficial sobre os rumos do grupo, que pode ou não lançar outro nome para a disputa presidencial. A coligação terá o prazo de até 10 dias para tomar uma decisão (veja na página 8).

O representante da legenda socialista apenas leu o documento ao lado de outros integrantes do grupo, como Marina Silva, e chorou demais durante a fala da coligação. Posteriormente, afirmou não ter condições de falar sobre o ex-colega de partido.

“Interrompeu-se hoje o caminho de um homem que acreditava na renovação da política pela força do povo brasileiro em escrever o seu destino”, dizia um trecho do documento.

Apesar da morte de Campos, Siqueira destaca que o legado de lutas pelos ideais de “um Brasil mais democrático, próspero, solidário, sustentável e justo socialmente” continuará com a coligação.

“Fica a semente da esperança que move diariamente os brasileiros criativos e empreendedores, capazes de transformar em virtuoso seu duro cotidiano”, justificou.

### FUTURO DA COLIGAÇÃO

Integrante da executiva nacional do PSB, o deputado federal e ex-prefeito de São Vicente Marcio França, evitou falar sobre o futuro da coligação e citou que a prioridade nas próximas horas será acolher a família de Campos.

“Havia dificuldade de compreender que as pessoas mudam. Elas mudam em si próprias. Achávamos que era possível fazer uma convergência dos maiores partidos e fazer um pacto pelo Brasil, tirando um pouco a sensação de que os políticos não prestam. Achávamos que o nome da mudança era o Eduardo”, disse.

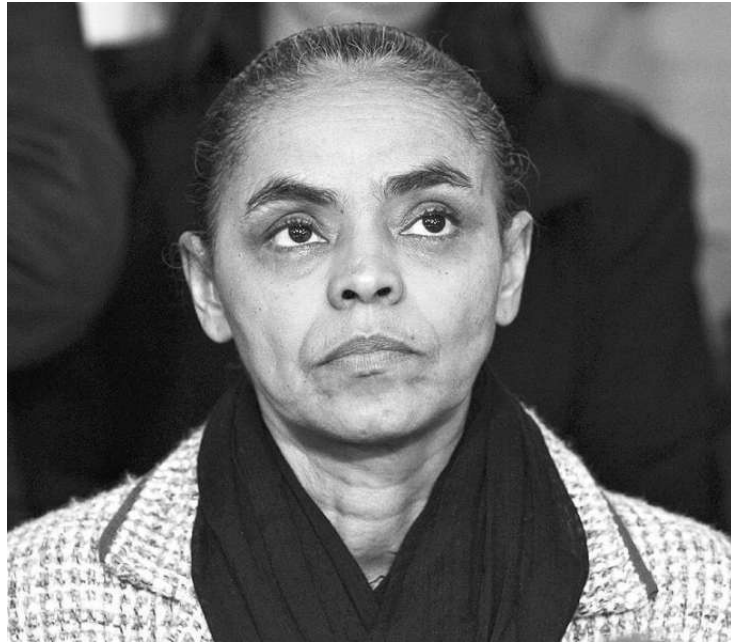
## Marina relembra desejo de “mundo mais justo”

Sob lágrimas e abraçada com o secretário-geral da direção nacional do PSB, Carlos Siqueira, a ex-ministra do Meio Ambiente e candidata a vice-presidente na chapa de Campos, Marina Silva (PSB), subiu as escadas do Palácio José Bonifácio para a entrevista coletiva acompanhada de muitos assessores e políticos.

Ela, assim como outros, estava muito abalada com a tragédia que vitimou Campos. Apesar da grande concentração de políticos no gabinete do prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), optou por ficar isolada à medida do possível.

Tomada pela emoção, Marina buscou escrever em um pedaço de papel algumas palavras-chave para a difícil missão de conversar com a imprensa sobre o ocorrido.

Após cerca de duas horas de aguardo, ao adentrar o Salão Nobre Esmeraldo Tarquínio com outras lideranças partidárias da coligação Unidos



Emocionada, a candidata a vice-presidente de Campos preferiu isolar-se

pelo Brasil, era nítida no semblante a incredulidade com o acontecido,

Os olhos castanhos de Marina praticamente o tempo

inteiro ficaram fixos nos belos lustres da sala. Muito religiosa, parecia que a ex-ministra pedia forças a Deus para falar.

### PROFUNDA TRISTEZA

Durante o pronunciamento de Siqueira, e até a hora de se pronunciar, Marina dirigiu as atenções ao papel que rascunhara. Antes de iniciar a explanação, que durou apenas 2min15, ela respirou fundo, aguardou cinco segundos e pediu para que Deus cuidasse da família e dos companheiros de Campos.

“Sem sombra de dúvida, é uma tragédia que nos impõe uma profunda tristeza. (...) Durante esses dez meses de convivência, aprendi a respeitá-lo, admirá-lo e a confiar em suas atitudes e seus ideais de vida”.

Durante esse período, a ex-ministra confessou que começaram a pensar estratégias de construir um mundo mais justo e melhor aos brasileiros.

“Eduardo estava empenhado nisso até os últimos segundos de vida. A imagem que quero guardar dele foi a da nossa despedida de ontem (terça-feira): cheio de alegria, de sonhos e de compromisso”, ressaltou.

### União

**A rivalidade que vinha esquentando o cenário político do País. A morte de Eduardo Campos reuniu representantes dos mais diferentes partidos e esferas políticas na Prefeitura de Santos. O tom de tristeza e pesar foi comum em todos os discursos. O primeiro a chegar foi o governador Geraldo Alckmin (PSDB). Ele também foi o primeiro a se pronunciar sobre a tragédia. “Entristece o Brasil todo”, começou seu discurso, oferecendo solidariedade aos familiares das vítimas e ressaltou qualidades políticas e pessoais de Campos. Estiveram na Prefeitura o vice-presidente da República, Michel Temer, o ministro da Casa Civil Aloizio Mercadante (PT), o presidente nacional do PPS, o deputado federal Roberto Freire, o ex-governador de São Paulo, José Serra (PSDB), além do prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB)**

## Trajectoria

### Eduardo Henrique Accioly Campos

**10 de agosto de 1965:** nasce no Recife (PE) Eduardo Campos. Era filho do poeta e cronista Maximiano Campos (1941-1998) com a ex-deputada federal Ana Arraes, atual ministra do Tribunal de Contas da União



**1981:** com 16 anos, entra no curso de Economia da Universidade Federal de Pernambuco. Ele se formou quatro anos depois, como aluno laureado (honorária dada ao estudante que alcança média final geral acima de 9,5) e orador da turma. Os primeiros passos na política foram dados nesse período, ao ser

eleito presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia

**1986:** o jovem Eduardo abdicou do mestrado que faria nos Estados Unidos para se envolver na campanha que elegeu o avô Miguel Arraes como governador de Pernambuco



**1990:** Eduardo entra oficialmente na vida política ao ingressar no Partido Socialista Brasileiro (PSB), partido pelo qual é eleito deputado estadual

**1991:** Eduardo casa com Renata Campos, hoje com 46 anos. O romance entre eles começou na adolescência, quando eram vizinhos no bairro do Poço da Panela. O casal tem cinco filhos: Maria Eduarda (21), João Henrique (20), Pedro Henrique (18), José (9) e Miguel (7 meses)



**1994:** aos 29 anos, é eleito para a Câmara dos Deputados com 133 mil votos, mas pede licença do cargo para integrar o governo do avô, como secretário de Governo. Depois, foi secretário da Fazenda, entre 1995 e 1998

**1998:** é eleito pela segunda vez deputado federal, agora com 173.657 votos, a maior votação de Pernambuco

**2003:** assume pela terceira vez uma vaga na Câmara dos Deputados. No mandato, ganha destaque e reconhecimento como articulador do governo Lula nas reformas da Previdência e Tributária



**23 de janeiro de 2004:** aos 38 anos, assume o Ministério da Ciência e Tecnologia. À frente da pasta, viabiliza importantes conquistas, como a lei que autoriza pesquisas com células-tronco embrionárias para fins de pesquisa. Também contribuiu com o Ministério do Meio Ambiente para o desenvolvimento do sistema de monitoramento do desmatamento da Amazônia, que contribuiu para a redução de 57% no ritmo de destruição da floresta

**2005:** Eduardo Campos assume a presidência nacional do PSB

**2006:** é eleito governador de Pernambuco, com mais de 60% dos votos válidos

**2009:** é eleito pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano

**2010:** por duas vezes, ocupa a primeira colocação no Ranking de Governadores do Instituto Datafolha, chegando à marca de 80% de aprovação entre os pernambucanos

**2010:** depois de reduzir índices de violência e melhorar as estatísticas dos índices de Educação e de Saúde, é reeleito governador de Pernambuco com 83% dos votos válidos, o maior percentual do Brasil

**28 de junho de 2014:** a Coligação Unidos pelo Brasil oficializa a candidatura de Eduardo Campos à presidência e de Marina Silva à vice-presidência

**7 de agosto de 2014:** pesquisa Ibope, encomendada pela TV Globo, apontava Campos em terceiro lugar na disputa, com 9% das intenções de voto



**13 de agosto de 2014:** morre Eduardo Campos, aos 49 anos, no mesmo dia de falecimento do avô, Miguel Arraes, um dos mais importantes políticos da história do Brasil. Arraes morreu de infecção generalizada em 2005